

## **Mensagem do Arcebispo Dom Damaskinos na ocasião da Festa da Ascensão do Senhor Jesus para os fiéis.**

Nossas saudações em Nosso Senhor Jesus Cristo a todos os nossos fiéis, paroquianos, amigos, enfim a todos que nos assistem e ouvem pela mídia virtual.

Deus esteja com todos.

Disse o salmista:

“Sê exaltado, ó Deus, sobre os Céus, e a tua glória sobre toda a terra.”

(Salmo 57,5)

Quarenta dias após a Festa da Ressurreição do Senhor Jesus a Igreja Ortodoxa celebra a Festa da Ascensão, ou seja, da subida de Jesus aos Céus.

Falando do Senhor Jesus, nos lembramos do período histórico de antes de Cristo, ou seja, o tempo do Antigo Testamento, e vemos que os escritos e pregação dos Santos Profetas, Isaías, Jeremias e outros, sobre a vinda do Messias, o Cristo prometido, o “Homem da Paixão”, sobre seu nascimento de uma mãe virgem da descendência do rei Davi, e sobre a mensagem que ele traria ao mundo até sua crucificação, morte e gloriosa ressurreição e ascensão aos Céus, ou seja, as predições dos Profetas que realmente se cumpriram.

Depois da Santa Ressurreição de Cristo, quando conquistou a morte e deu a vida aos sepultados, como repetimos tantas vezes no Tempo Pascal, Jesus anunciou a seus discípulos que subiria para junto de seu Pai Celeste, de onde havia vindo, e os tranquilizou, dizendo que enviaria a eles, e para os fiéis que viessem depois deles o Espírito Santo, o Espírito Consolador, o Espírito da Verdade, que do Pai procede, como Jesus afirmou, e assim Ele já havia realizado o mistério da providência divina para a salvação dos que cressem, como desejado por Deus Pai logo depois da queda do homem no pecado.

Hoje nós celebramos, então, neste período litúrgico, a festa da Ascensão do Senhor Jesus aos Céus, e, como dissemos, Ele completou a obra de salvação da

providência divina, segundo a vontade de Deus de que todos possam ser salvos, tirando-os do estado de escravidão causada pelo afastamento d'Ele, e dando-lhes a graça de serem feitos seus filhos, em comunhão com Ele Deus.

O apóstolo São Paulo disse, escrevendo aos Gálatas, que “quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido também debaixo da autoridade da Lei, para resgatar os que estavam subjugados pela Lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos” (**Gálatas 4,4-5**), para que os que estavam afastados de Deus recebessem a filiação divina.

Os cânticos litúrgicos, a Epístola e o Evangelho desta festa nos mostram o duplo sentimento que havia nos corações dos discípulos quando eles se despediam de seu Mestre, que era de tristeza e alegria ao mesmo tempo.

Eles estavam tristes por saberem que Jesus ia deixá-los fisicamente para subir aos Céus, apesar da promessa de enviar sobre eles o Espírito Santo, o outro Consolador, para permanecer com eles para sempre.

A tristeza dos discípulos era um sentimento natural, sentimento comum de todo ser humano que se despede de quem ama e que o ama, como Jesus, que amou os seus até entregar-se por eles, dar a própria vida em seu favor.

Mas o Evangelho de São Lucas relata que, depois que o Senhor subiu aos Céus, eles retornaram para Jerusalém com grande alegria no coração.

A pergunta, e por que a tristeza anterior se transformou nessa grande alegria?

O trecho do Evangelho de São Lucas, que lemos nesta festa, esclarece que Jesus levou os discípulos até Betânia, e “ali levantou as mãos e os abençoou; enquanto os abençoava, separou-se deles e foi levado ao Céu.”

Sem dúvida, juntamente com a promessa do envio do Espírito Santo e a afirmação dos dois Anjos que a eles se manifestaram naquele momento, de que Jesus um dia retornaria, e a bênção que Jesus deu a eles ao subir aos Céus foi fonte de verdadeira alegria, a qual encheu seus corações, fazendo com que a tristeza da separação física desaparecesse.

Para eles a bênção de Jesus, em sua ascensão aos Céus, foi como a força do Espírito Santo que Ele lhes havia prometido, o qual, a partir de Pentecostes, habitou neles para sempre e os transformou em mensageiros da Boa Nova de Cristo e do Reino de Deus em todo o mundo.

Da mesma forma, assim sempre foi e continua sendo em toda celebração da Divina Liturgia, (a Santa Missa), até nossos dias, pois nela o Sacerdote ou Bispo, no encerramento, levanta a mão e dá a bênção, em forma de cruz, aos fiéis, em nome de Jesus Cristo, transmitindo-lhes a bênção e a graça do Espírito Santo, com a alegria verdadeira, porque a fé cristã é alegria, não tristeza.

Assim, o encerramento de nossas Missas é como a recordação da Ascensão do Senhor Jesus, pois os fiéis participam, na Liturgia, de forma mística e espiritual, do mistério da providência divina, desde o Natal até a Ascensão.

Na Divina Liturgia, depois de ministrar a Santa Comunhão do Corpo e Sangue de Jesus Cristo aos fiéis, o Sacerdote incensa o Santo Cálice e o Santo Disco (a Patena) no altar, dizendo:

“Sê exaltado, ó Deus, sobre os Céus, e a tua glória sobre toda a terra.”

E depois de colocá-los no Altar da Proskomidia, faz a seguinte oração:

“Agradecemos, ó Senhor misericordioso e benfeitor de nossas almas, porque, neste dia, encheste nossos corações de alegria e te dignaste fazer-nos participantes dos teus celestiais e imortais mistérios. Endireita o nosso caminho, confirma-nos em teu temor, guarda nossa vida, assegura os nossos passos, pelas orações e súplicas da gloriosa Mãe de Deus e Sempre Virgem Maria e de todos os teus Santos”. Amém.

Isto mostra como a tristeza inicial pela subida de Cristo aos Céus se converteu em alegria e gratidão a Deus por tudo com a bênção de Cristo.

Depois de fazer esta oração o Sacerdote se volta para os fiéis e os abençoa dizendo:

“A bênção e a misericórdia do Senhor desçam sobre vós, por sua graça divina e benevolência, perpetuamente, agora, sempre e pelos séculos dos séculos.”

Os fiéis, então, recebem com reverência a bênção, assim como os discípulos, no dia da Ascensão do Senhor Jesus, receberam com grande alegria sua bênção.

Esta é a verdadeira alegria dos fiéis, a bênção e alegria celestes e a força do Espírito Santo, que os prepara para, depois da participação na Divina Liturgia, irem e anunciarem ao mundo que Jesus Cristo é verdadeiramente o Filho de Deus, o Redentor do mundo, como nos diz um dos cânticos litúrgicos da Festa da Ascensão:

16. “Subiste em glória aos Céus, ó Cristo nosso Deus, enchendo de júbilo os discípulos com a promessa do Espírito Santo e confirmando-os com tua bênção, pois tu és o Filho de Deus, o Redentor do mundo”.

Queridos em Cristo.

Com a bênção dada por Jesus aos discípulos no dia da Ascensão e a promessa do envio do Espírito Santo Consolador, cumprida no dia de Pentecostes, os discípulos, [a partir de Jerusalém], e nós que viemos depois deles e recebemos o Espírito Santo no dia de nosso batismo e essa mesma bênção e graça, em nome de Jesus Cristo nos tornamos apóstolos da Boa Nova, o Evangelho que Jesus anunciou e cumpriu por nós.

Vemos assim que a Santa Missa realmente não é uma simples celebração nem apenas um ritual passageiro de ação de graças, mas vivemos realmente o Santo mistério da Divina Liturgia participando Jesus em sua vida e este é um verdadeiro chamado divino para que participemos todos na obra de evangelização do mundo.

Por isso o Sacerdote diz, no encerramento da Liturgia: **“Retiremo-nos em paz”**, o que não significa simplesmente sair pelas portas da igreja, encerrando-se tudo, mas sim significa que devemos sair da igreja para o mundo em que vivemos, criando nele uma extensão da igreja e da Divina Liturgia pela nossa conduta e exemplo e pelos ensinamentos cristãos que n’Ele transmitirmos.

Para isso recebemos na Missa o alimento espiritual e a bênção da Ascensão do Senhor, com força e a alegria da descida do Espírito Santo: para sermos também apóstolos enviados ao mundo para transmitirmos alegremente e com orgulho a Boa Nova da ressurreição de Jesus, e assim somos verdadeiros filhos de Deus.

Queridos em Cristo.

Nesta semana em que a Santa Igreja celebra a Festa da Ascensão do Senhor, o mundo continua vivendo dias difíceis, enfrentando uma situação de saúde pública má (Covid-19), o que impede, infelizmente, os fiéis de estarem juntos para adorar e glorificar a Deus nas igrejas, rezando juntos nelas e, especialmente, participando nelas do Mistério da Santa Eucaristia (a Santa Missa), instituído pelo próprio Jesus Cristo.

Mas continuamos confiantes no amor e cuidado de nosso Senhor e Deus de que esta nuvem negra passará de nosso mundo e a vida voltará a seu ritmo normal, para que possamos novamente participar juntos da Santa Eucaristia, e saindo da Divina Liturgia para levar ao mundo, como os apóstolos, a Boa Nova de salvação em Jesus Cristo, com orgulho, coragem e alegria, e repetindo: Cristo ressuscitou! Verdadeiramente Ressuscitou! Aleluia!

Finalmente,

Que a bênção e a misericórdia do Senhor Ressuscitado e elevado aos Céus estejam com vocês para sempre, onde quer que vocês estejam, queridos fiéis, amigos, e todos que nos ouvem e assistem. Amém.

**Dom Damaskinos Mansour**

*Arcebispo Metropolitano*

*da Arquidiocese Ortodoxa Antioquina*

*de São Paulo e todo o Brasil*

28/05/2020